

LIÇÃO 10 – HONRAR

AME A SUA IGREJA – TONY MERIDA (PÁG. -)

Honrar

Seguindo pastores humildes

Muitos veem os líderes de maneira negativa. Costuma haver muito ceticismo e criticismo envolvendo essas figuras. Hoje em dia, isso é particularmente verdade em relação à política, mas também alcança os negócios, a educação, as instituições, a família e os esportes. Líderes são cercados por desconfiança. Mas não é por menos, pois muita dor já foi causada por eles. Esse ceticismo se estende aos líderes religiosos também. Compreendo muito bem a frustração causada por líderes egoístas, que falharam em liderar e maltrataram a muitos, e lamento pela dor que alguns líderes de igreja já causaram e estão causando.

Então, entendo se você se arrepiar quando este capítulo falar sobre honrar líderes. Mas temos de deixar a Bíblia moldar a maneira como encaramos esse assunto — como em qualquer outro, na verdade. E eis o que vemos nas Escrituras: maus e bons líderes, e o chamado a honrar estes últimos.

Paulo fala com frequência sobre falsos mestres e líderes corruptos. Por exemplo, ele pede aos romanos “que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e põem obstáculos ao ensino que vocês têm recebido. Afastem-se deles” (Rm 16.17). O apóstolo também costuma falar de pastores e líderes fiéis (por exemplo, 1Tm 3.17, 4.11-16, 5.7). Sem dúvida, Paulo estava ciente do fato de haver líderes honráveis e líderes indignos (2Tm 2.20-21).

Pedro estava igualmente ciente. Quando escreve sobre presbíteros/pastores/bispos (esses termos parecem ser intercambiáveis no Novo Testamento, mas aqui usaremos com mais frequência a palavra “pastor”: veja At 20.17,28; Tt 1.5,7), o apóstolo não está sendo ingênuo. Pedro sabe que existem líderes corruptos: “Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres” (2Pe 2.1). Lembre-se disto: não é porque líderes corruptos existem que não há líderes fiéis na igreja, líderes que sejam dignos de honra. Toda ovelha do rebanho de Deus precisa de um humilde “pastor auxiliar” que esteja sob as ordens do Sumo Pastor (Jesus), e tais líderes devem ser respeitados (1Ts 5.12) e seguidos (Hb 13.7). Quando um líder fiel segue a Jesus e se submete à sua Palavra, então o povo de Deus seguirá esse pastor com alegria.

Pastores alegres, santos e humildes

O que é um “líder fiel”? Pastores são chamados a exercer sua função de boa vontade (1Pe 5.2). Eles são chamados a viver uma vida santa diante de Deus: a maioria das qualificações do pastor estão relacionadas ao caráter, e não às habilidades (veja 1Tm 3.1-7). Pastores são chamados a serem líderes-servos e humildes, como Jesus foi (veja Jo 13.1-35). Eu sei que pastores não são perfeitos, que

eles terão dias ruins e cometerão erros, mas o padrão e as motivações da vida de um pastor devem ser caracterizados pela alegria, pela santidade e pela humildade.

A igreja frutifica sob a supervisão de líderes assim, e esses traços de caráter brilham num mundo dominado por lascívia, imoralidade e arrogância. Um líder que personifica esse estilo de vida, e um dos meus heróis no pastorado, é John Stott. Tim Chester, em seu livro *Stott on the Christian Life* [Stott e a vida cristã], conta que certa vez um repórter fez a seguinte pergunta a Stott: “Você teve uma carreira acadêmica brilhante; foi destaque em Cambridge; tornou-se reitor aos 29 anos; foi capelão da rainha. Qual sua ambição agora?”. Ele, então, respondeu: “Me parecer mais com Jesus” (p. 255). Isso era mais do que uma resposta de escola dominical para Stott: era seu estilo de vida. Eis um homem que sempre preparava seus sermões ajoelhado e diante da Bíblia.

O pregador anglicano era também um servo humilde para aqueles à sua volta. René Padilla nos conta sobre sua viagem à Argentina acompanhado de Stott. Tarde da noite e sob uma chuva torrencial, eles chegaram ao destino completamente enlameados. Na manhã seguinte, Padilla acordou e se deparou com Stott limpando seus sapatos! Quando ele contestou, Stott disse: “Querido René, Jesus nos disse que devemos lavar os pés uns dos outros. Hoje não lavamos os pés como faziam na época de Jesus, mas eu posso limpar seus sapatos”. A secretária de longa data de Stott, Frances Whitehead, disse: “Ainda fico maravilhada quando lembro que John esvaziou minha lixeira todos os dias por muitos e muitos anos”.

Essas histórias podem até parecer banais, mas ilustram como a vida privada de Stott era condizente com sua vida pública. Esse tipo de comportamento não deveria nos surpreender, mas num mundo de escândalos tais episódios nos são encorajadores. Para aqueles de nós que são líderes, fatos como esses nos desafiam. Ken Perez, que conhecia muito bem John Stott por causa de seu envolvimento com o London Institute of Contemporary Christianity, disse: “Alguns são impressionantes em público, mas decepcionantes em privado. John é o oposto: ele é ainda mais impressionante em privado do que em público. Sua semelhança com Cristo, sua gentileza, sua bondade e sinceridade são inesquecíveis”. Ore para que Deus levante mais líderes assim!

Um breve esclarecimento acerca do pastorado

Alguns veem o pastor como se fosse uma espécie de CEO, outros como se ele fosse um general, e por aí vai. Mas é um erro pegar emprestado o conceito de uma liderança mundana e aplicá-lo à igreja. Se um membro (ou líder) tem expectativas equivocadas em relação aos pastores, cedo ou tarde teremos muitas frustrações e muita dor de cabeça. Então, o que devemos esperar de um pastor/presbítero/bispo? Em 1 Pedro 5, o apóstolo destaca três aspectos: a tarefa, o coração, e a recompensa do pastor.

Pedro descreve a si mesmo como um colega presbítero (1Pe 5.1). A pluralidade de presbíteros é a norma no Novo Testamento (por exemplo, 1Pe 5.5; At 11.30, 15.2; Tt 1.5), e o termo se refere a uma função ou “ofício” — não se trata de idade, mas do trabalho de supervisão espiritual. Visto que todos os líderes de igreja são pecadores, concentrar poder nas mãos de uma pessoa é receita para o desastre. Consequentemente, é bom que uma igreja tenha presbíteros, no plural, e que esses

presbíteros não sejam apenas de fachada. Diferentes igrejas adotam modelos distintos. Por exemplo, em nossa igreja há tanto pastores/presbíteros remunerados como voluntários (e usamos tanto “pastor” como “presbítero”). Independentemente de qual seja o sistema de governo de uma igreja, o objetivo é que os pastores trabalhem juntos em prol do rebanho e para que as ovelhas sejam habilitadas a cuidar umas das outras.³¹

A tarefa. Pedro descreve a responsabilidade dos pastores da seguinte forma: “pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele” (1Pe 5.2, NVI). O trabalho do pastor é cuidar das ovelhas através da supervisão e do pastoreio cuidadoso e habilidoso. O pastoreio de ovelhas é uma figura bíblica muito proeminente e que oferece um belíssimo pano de fundo para que os pastores compreendam sua função. Bons pastores conhecem as ovelhas, lideram as ovelhas, e alimentam as ovelhas.

O coração. Pedro dá bastante atenção ao coração do pastor, e destaca algumas das mais fortes tentações dos líderes de igreja: eles devem servir “não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que foram confiados a vocês, mas como exemplos para o rebanho” (1Pe 5.2-3, NVI).

Portanto, em primeiro lugar, os pastores não devem servir por obrigação, mas de livre vontade. Isso significa que ninguém deve forçar alguém a ser pastor. O pastoreio deve ser “desejado” (1Tm 3.1). Além disso, pastores não podem se aborrecer com os deveres comuns de um pastor: “Puxa, tenho que ir a essa reunião do presbitério”; “Caramba, tenho de preparar outro sermão”; “Que coisa, preciso fazer essa visita”.

Segundo, pastores não devem servir por ganância, mas de boa vontade. Pastores fiéis são movidos pelo amor sincero que têm pela obra. Isso não significa que os pastores não devam ser recompensados (1Tm 5.17-18); quer dizer apenas que a motivação não deve ser o ganho financeiro. Além disso, pastores não podem discriminar os membros da congregação com base na situação financeira. O Novo Testamento sempre relaciona falsos mestres e líderes infiéis a um amor idólatra ao dinheiro (veja 1Tm 6.3-5).

Por fim, pastores não podem ser dominadores, e sim um exemplo de humildade. A sede de poder e controle torna o ambiente da igreja tóxico. Liderança cristã não é o mesmo que senhorio; ela consiste em entregar a própria vida, seguir humildemente a Jesus, e chamar os outros a segui-lo também (veja Mc 10.42-45; 1Tm 4.12). Liderar pelo exemplo é um aspecto essencial da liderança pastoral (veja Mt 23.11; Fp 2.3-4, 5-8).

Posturas e ações dominadoras não podem ter lugar na liderança pastoral. Pastores não podem ser orgulhosos, egoístas, manipuladores, briguentos, intimidadores ou tirânicos. Temos de lembrar disso quando lemos Pedro dizer que os membros da igreja devem ser “submissos aos que são mais velhos” (1Pe 5.5). O apóstolo tem em mente pastores humildes, pastores que lideram pelo exemplo.

A recompensa. Pastores têm de manter os olhos fixos em Cristo: “logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória” (v. 4). Jesus é o verdadeiro “pastor sênior”, e ele recompensará o serviço fiel dos presbíteros. Pastores também são ovelhas, e dependem da graça

salvadora de Jesus Cristo tanto quanto qualquer outro membro. Eles também estão aguardando a volta de Jesus, como qualquer outro cristão. E, quando Cristo voltar, os pastores fiéis, que praticaram o que está escrito nos versículos 2 e 3, receberão “a imarcescível coroa da glória”. Diferentemente da coroa de folhas entregue aos atletas gregos antigamente, aqueles que serviram fielmente serão recompensados com uma coroa eterna.

Assim, uma das coisas que você pode fazer para honrar seus pastores é ajudá-los a manter esse pensamento em mente enquanto trabalham. Ajude seus pastores a continuarem enxergando a beleza de nossa gloriosa esperança. Preparar sermões é muito cansativo, solitário, e por vezes não traz recompensas imediatas; o cuidado pastoral nem sempre é notado e drena nossas energias; mas o Pastor Supremo vê esse trabalho fiel e irá recompensá-lo. Quando você encorajar seu pastor com essas verdades, lembre-se de que Jesus vê sua fidelidade também (2Co 5.10; 1Pe 1.9).